

STATUS IMUNOLÓGICO DE CÃES OBESOS E APÓS O EMAGRECIMENTO.

Thiago Henrique Annibale Vendramini^{*1}; Henrique Tobarro Macedo¹; Matheus Vinicius Macegoza¹; Mariana Fragoso Rentas¹; Andressa Rodrigues Amaral¹; Larissa Wünsche Risolia¹; Rafael Vessechi Amorim Zafalon¹; Marcio Antonio Brunetto¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Universidade de São Paulo (USP)

^{*}*thiago.vendramini@usp.br*

Caracterizado por um estado de baixo grau de inflamação crônica, além de alterações metabólicas, o aumento dos depósitos corporais de gordura estão relacionados com importantes alterações no organismo animal, que vão desde o aumento do risco de desenvolvimento de outras afecções até a redução da expectativa de vida. O tecido adiposo participa ativamente na inflamação e na imunidade e, diversas células de defesa do organismo podem, portanto, estar envolvidas nas diversidades presentes entre indivíduos obesos e de peso ideal. Estudos neste segmento têm demonstrado alterações das células imune em humanos e ratos obesos, no entanto, são escassos na literatura informações neste sentido para cães. Desta forma, o presente estudo avaliou a linfoproliferação de cães obesos e as possíveis alterações resultantes após o emagrecimento. Foram incluídos 8 cães, fêmeas, castradas, de diferentes raças, com idade entre 1 a 8 anos, obesos, com escore de condição corporal (ECC) igual ou superior a 8 (LAFLAMME, 1997) e composição corporal determinada pelo método de diluição de isótopos de deutério (BRUNETTO et al., 2011). Os cães obesos foram incluídos em um programa de perda de peso e passaram a compor um novo grupo experimental, após a perda de 20% do peso inicial. Um terceiro grupo experimental foi constituído por 8 cães, fêmeas, castradas, idade entre 1 e 8 anos, ECC ideal (4 ou 5). A imunidade foi avaliada através da resposta linfoproliferativa por meio da técnica de citometria de fluxo com corante fluorescente diacetato de carboxifluoresceína éster succinimidílico (CFSE). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo PROC MIXED (SAS) e, quando detectadas diferenças, essas foram comparadas pelo teste de Tukey. O período médio de emagrecimento dos animais incluídos no estudo foi de $194,25 \pm 28,31$ dias e a taxa média de perda de peso semanal foi de $1,02 \pm 0,82\%$. Não foram observadas diferenças de peso entre os grupos avaliados e, ao exame de composição corporal, a porcentagem de massa gorda média ($P < 0,001$) e em quilos ($P = 0,012$), foi superior no grupo obeso, com redução significativa e sem diferença para com o grupo controle após o emagrecimento. Além disso, o programa de emagrecimento resultou em aumento da massa magra (%) dos animais obesos após o regime ($P = 0,001$). A avaliação da proliferação de linfócitos apresentou diferenças entre o grupo de animais obesos antes e após o emagrecimento ($P = 0,004$), ou seja, o regime resultou em aumento da taxa de linfoproliferação dos animais emagrecidos (18,48%), em comparação à condição obesa (10,71%). Não foram observadas diferenças na proliferação de linfócitos entre os animais emagrecidos e o grupo controle (17,25%). Este resultado indica que após o emagrecimento, os animais apresentam o status imunológico similar ao de animais em escore ideal, ou seja, o déficit imunológico na proliferação de linfócitos que a obesidade provoca, pode ser revertido com o regime. Desta maneira, torna-se importante o emagrecimento e a manutenção dos animais em escore de condição corporal ideal.

Palavras-chave: caninos, emagrecimento, linfócitos, obesidade, sistema imunológico.